



INSTITUTO FEDERAL
Alagoas

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - IFAL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
TRABALHO DE FINAL DE CURSO

WEDJA BEZERRA DA SILVA

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

SÃO JOSÉ DA LAJE - AL

2023

WEDJA BEZERRA DA SILVA

**REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Artigo apresentado como exigência parcial para a
conclusão do Curso de Especialização em Docência
para Educação Profissional e Tecnológica do Instituto
Federal de Alagoas.**

**Orientadora: Prof.^a Emmanuella Farias de Almeida
Barros**

São José da Laje - AL

2023



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Instituto Federal de Alagoas

Campus Murici

Biblioteca Professor Cícero Vieira de Araújo

S586r Silva, Wedja Bezerra da.
Reflexões sobre o processo de avaliação da aprendizagem na educação profissional e tecnológica / Wedja Bezerra da Silva - 2023.
35f .

Arquivo no Formato PDF do Trabalho Acadêmico.

Orientação: Prof^ª. Dra. Emmanuella Faria de Almeida Barros.

Artigo Científico (Pós-graduação em Especialização em Docência na Educação Profissional) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, UAB : Polo São José da Laje, São José da Laje, 2023.

1

1 1. Educação profissional e tecnológica 2. Avaliação da aprendizagem
3. Professor I. Título

Lucicláudia Silva dos Santos

Bibliotecária – CRB-4/2115

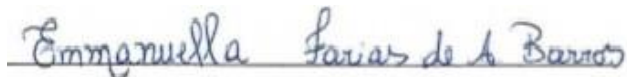
WEDJA BEZERRA DA SILVA

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA
AVALIAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Artigo apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas.

Aprovado em: 04/10/2023

BANCA EXAMINADORA



Profa. Emmanuella Farias de Almeida Barros
Orientadora/Presidente da Banca



Prof. José Aparecido da Silva Gama



Prof. Walter Matias Lima

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Wedja Bezerra da Silva (IFAL)

Wbs8@aluno.ifal.edu.br

RESUMO

A avaliação da aprendizagem é um elemento norteador do processo de ensino e aprendizagem, que vislumbra a construção do conhecimento. A presente pesquisa objetivou investigar as práticas avaliativas de nove docentes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Instituto Federal de Alagoas – IFAL, *Campus* Murici – AL. Consideramos o estudo dessa temática necessária, levando em conta a importância da avaliação como elemento norteador do processo de ensino e aprendizagem e as especificidades existentes da Educação Profissional e Tecnológica. Desse modo, esta pesquisa qualitativa buscou refletir sobre o processo de avaliação na Educação Profissional e Tecnológica, contemplando a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem concebendo circunstâncias para que se promova uma educação de qualidade. Para tanto se fez necessário, identificar as concepções de avaliação que nortearam a prática educativa, e verificar os principais instrumentos de avaliação. Destacamos que para o desenvolvimento desta pesquisa buscamos aporte teórico nos estudos de Luckesi (1995 - 2011), Hadji (2001), Haydt (2011), Hoffmann (2001), Kenski (2007), Libâneo (1994 - 2007), dentre outros. Com os resultados obtidos nesta pesquisa, pode-se constatar a relevância da reflexão sobre o processo de avaliação da aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica na prática docente, através da adoção de diversos instrumentos avaliativos que serviram como elementos norteadores do processo de aprendizagem do aluno e por sua vez, identificando as possibilidades e necessidades dos alunos da educação profissional que irão se inserir no mercado de trabalho.

Palavras – Chave: Educação Profissional e Tecnológica. Avaliação da Aprendizagem. Professor.

ABSTRACT:

Learning assessment is a guiding element of the teaching and learning process, which envisions the construction of knowledge. This research aimed to investigate the evaluative practices of nine professors of Professional and Technological Education (EPT) at the Federal Institute of Alagoas – IFAL, Campus Murici – AL. We consider the study of this theme necessary, taking into account the importance of evaluation as a guiding element of the teaching and learning process and the existing specificities of Professional and Technological Education. Thus, this qualitative research sought to reflect on the evaluation process in Professional and Technological Education, contemplating the improvement of the quality of the teaching-learning process, conceiving circumstances to promote a quality education. For that, it was necessary to identify the conceptions of evaluation that guided the educational practice, and verify the main evaluation instruments. We emphasize that for the development of this research we sought theoretical support in the studies of Luckesi (1995 - 2011), Hadji (2001), Haydt (2011), Hoffmann (2001), Kenski (2007), Libâneo (1994 - 2007), among others. With the results obtained in this research, it can be seen the relevance of reflection on the learning evaluation process in Professional and Technological Education in teaching practice, through the adoption of several evaluation instruments that served as guiding elements of the student's learning process and in turn, identifying the possibilities and needs of vocational education students who will enter the job market.

Keywords: Vocational and Technological Education. Learning Assessment. Teacher

1 INTRODUÇÃO

A todo o momento de nossas vidas somos avaliados e avaliamos algo. A avaliação se mostra de forma espontânea ou natural, pois ao avaliarmos uma pessoa ou processo estamos avaliando nós mesmos.

No contexto educativo, avaliar deve ajudar no processo de ensino-aprendizagem seja qual for a situação e o processo educativo. Não importa se é a aprendizagem de um grupo, de um currículo, de um programa ou de um sistema; avaliar deve contribuir para que o outro melhore na sua caminhada.

Assim, na prática educacional nota-se que a concepção de avaliação é um processo que permite ao professor e a escola acompanharem o desempenho dos alunos. Desse modo, todas as vezes que estamos avaliando estamos, na verdade, auxiliando no processo de aprendizagem do outro e de nós mesmos.

A Educação Profissional e Tecnológica compreende e vivencia a avaliação da aprendizagem como elemento norteador do processo de ensino e aprendizagem, vislumbrando uma prática formativa que possibilite o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o bom desempenho da atividade profissional. A avaliação deve ser vista como um compromisso com o ensino e aprendizagem, na medida em que possibilita o diagnóstico e a tomada de decisão quanto aos instrumentos avaliativos que o docente irá utilizar e o redirecionamento das suas próprias ações, possibilitando ao aluno uma tomada de conhecimento de seus avanços e dificuldades para a construção do seu conhecimento.

Nesse sentido, com esta pesquisa, buscaremos resposta para a seguinte questão: **Como a avaliação tem sido realizada por nove docentes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Instituto Federal de Alagoas – IFAL, Campus Murici - AL?** Ao avaliar o professor pode utilizar diversas técnicas e instrumentos variados, para que se possa diagnosticar o acompanhamento e o desenvolvimento do aluno, identificando os seus progressos, suas dificuldades e facilidades. Ponderando que, o ensino e a aprendizagem estão concentrados no desenvolvimento de competências e habilidades para a formação dos indivíduos no mercado de trabalho que está em constante mudança.

Para compreender os aspectos que envolvem a avaliação na Educação Profissional e Tecnológica no ambiente escolar é preciso observar os seguintes objetivos; identificar as concepções de avaliação que norteiam a prática educativa, e verificar os principais instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes no processo de investigação do rendimento escolar dos alunos da EPT.

A relevância deste estudo justifica-se por esta temática, considerando que existem poucas pesquisas realizadas sobre a avaliação na Educação Profissional e Tecnológica, e a importância da avaliação como elemento norteador do processo de ensino e aprendizagem, visto que se faz necessário a adoção pelo professor de diversos instrumentos avaliativos que possam oportunizar a melhoria da sua prática, para que se possa verificar o que deve ser melhorando e aperfeiçoado, possibilitando uma melhor organização e planejamento do seu trabalho em conjunto com sua prática na EPT.

A metodologia utilizada nesta pesquisa se fundamentou em uma abordagem qualitativa e a coleta de dados foi realizada por meio do *Google Forms*, que é uma plataforma de serviço gratuito que possibilita a criação de formulários online. Nele o usuário pode produzir pesquisas, fazer questões discursivas, entre outras opções. Permitindo que o autor possa enviar aos respondentes por meio de e-mail, ou link, assim todos poderão responder de qualquer lugar.

Para finalizar, acerca da organização textual deste artigo, informamos a sua divisão em três seções: Na primeira será descrita a concepção de avaliação que norteiam a prática pedagógica do professor da EPT, discutindo se os instrumentos de avaliação estão integrados em sua prática; na segunda a concepção da avaliação da aprendizagem no ensino profissional e tecnológico; na terceira seção, trataremos de alguns tipos de avaliação e suas relações contextuais na EPT.

2 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ALGUNS APONTAMENTOS

A avaliação da aprendizagem é um assunto que deve ser sempre discutido nas instituições de ensino, onde um dos principais motivos para que essas discussões surjam é a persistência das antigas formas de avaliação que não atendem mais aos desejos do mundo atual. Pois, segundo Luckesi (1995), a avaliação tem sua origem na escola moderna com a prática de provas e exames que se sistematizou a partir do

século XVI e XVII, com a cristalização da sociedade burguesa. Nesta perspectiva, foram criados os processos seletivos “exames”, onde quem aprende permanece na escola quem não aprende é excluído ou retido.

A concepção atual de avaliação deve ir além desta visão tradicionalista, que focaliza o controle externo do aluno mediante notas ou conceitos, para ser compreendida como parte integrante e intrínseca ao processo educacional.

A avaliação formativa é realizada ao longo do ano letivo com a finalidade de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem do aluno, verificando se os mesmos atingiram os objetivos que foram propostos. Ela orienta, informa e indica as áreas que podem ser reorganizadas e modificadas para que os objetivos sejam alcançados. Para Charles Hadji (2001), o conceito de “avaliação formativa”, está direcionado para o conhecimento de cada aluno, possibilitando que ele se torne agente ativo e comprometido com o seu próprio processo de aprendizagem.

A avaliação não se restringe ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, mas ela deve ser compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar um processo formativo. Esta reflexão deve contribuir para que os educadores revejam as suas práticas pedagógicas com o objetivo de construir avaliações adequadas que ajudem aos seus alunos a se tornarem cidadãos críticos e sujeitos de suas histórias e, por conseguinte, favorecer a sua autonomia. Haydt (2011, p. 218) destaca que:

Avaliar é julgar ou fazer apreciação de alguém ou de alguma coisa, tendo como base uma escala de valores. Assim sendo, a avaliação consiste na coleta de dados quantitativos e qualitativos e na interpretação desses resultados com base em critérios previamente definidos.

A escola é o espaço onde se estabelece relações pedagógicas de inclusão e respeito, marcada por posicionamento reflexivo, crítico e participativo, que evidenciam a teoria e a prática, estimulando a relação dialógica entre educadores e educandos. Essas exigências, pela complexidade de medidas, implicam na elaboração de um cauteloso planejamento, expresso no campo educacional, em sua totalidade. Para que esse modelo se concretize, a escola tem que estabelecer as relações interativas entre educadores e educandos para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, Freire (2004, p. 45) acrescenta:

Meu papel como professor, ao ensinar o conteúdo a ou b, não é apenas o de me esforçar para, com clareza máxima, descrever a substantividade do conteúdo para que o aluno o fixe. Meu papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais

que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra, de mim. Ele precisa de se apropriar da inteligência do conteúdo para que a verdadeira relação de comunicação entre mim, como professor, e ele, como aluno se estabeleça.

Atualmente, é comum encontrarmos nas instituições de ensino professores atribuindo uma nota ao desempenho de seu aluno, como se o atributo mais importante da avaliação fosse a ênfase dos resultados e não seu significado e, principalmente, sua função.

É necessário quebrar esses paradigmas de obrigatoriedade de obtenção de nota, pressionando os alunos a conseguir a todo custo uma nota para “passar de ano”, posto que muitas vezes os estudantes acabam decorando a matéria e não assimilando o conteúdo. Então, se faz necessário mudar essa concepção de avaliação para se obter uma aprendizagem de qualidade, uma vez que a avaliação vai além de aferir os resultados, registrar as notas e classificar os alunos em aprovados e reprovados. Os professores devem se preocupar em utilizar os resultados obtidos pelos alunos, como indicativo do que precisa ser modificado para que o processo de aprendizagem se efetive.

A avaliação da aprendizagem deve ser um instrumento contínuo do trabalho do professor, tendo como objetivo observar se o aluno aprendeu ou não, deixando de ser um mero elemento quantificador, usado somente para “medir” o aluno. Na realidade, costumamos ouvir dos professores, sobre o desempenho ruim de alguns alunos na sala de aula, esquecendo-se de que esse desempenho pode estar associado a outros motivos que não só o contexto escolar em que estão inseridos. Entre esses motivos destacam-se os aspectos econômicos, sociais, emocionais, dentre outros; que pode interferir de maneira negativa no processo de aprendizagem desse aluno.

Partindo desta hipótese, os indivíduos constroem seus conhecimentos a partir das relações dialogais e interações cotidianas, as quais se dão por argumentações, dentre outras, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem é essencial tanto para o aluno como para o professor. Para o aluno, é significativo conhecer o resultado de seu esforço e empenho em cada atividade realizada, não apenas pela apreciação da aprendizagem, mas para ter a proporção de suas capacidades, as quais podem ser úteis futuramente. Já para o educador, a avaliação é importante, pois os resultados dos alunos servem como base para uma reflexão de sua prática pedagógica. Com

isso, o professor pode melhorar a sua compreensão das formas de aprendizagem de seus educandos e do processo de ensino-aprendizagem.

Para que a avaliação sirva a esse processo de ensino e aprendizagem, é essencial que o professor conheça cada aluno, suas necessidades e dificuldades na compreensão dos conteúdos dados em sala de aula, através de uma observação e investigação do processo de aprendizagem e o desempenho do mesmo com base no que ele aprendeu ou não. Pois, de acordo com Hoffmann (2001), avaliar é muito mais que conhecer o aluno, é reconhecê-lo como uma pessoa digna de respeito e interesse. Nesse sentido, o professor poderá pensar em caminhos para que todos alcancem os objetivos.

3 PRÁTICA PEDAGÓGICA E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PARA O DOCENTE NA EPT

Avaliar exige um caminhar juntos, estudantes e professores durante todo o percurso da aprendizagem, uma vez que a avaliação está à disposição da prática pedagógica como um mecanismo social que busca superar as contraposições existentes na sala de aula, dando autonomia ao aluno.

A necessidade de aprimoramento da formação docente se dá a partir de reflexões críticas sobre a sua própria prática pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica, visto que uma das melhorias do processo de ensino e aprendizagem acontece pela ação do próprio professor, que está numa situação de aprendizagem tanto como aluno, quanto na sua aprendizagem ao ensinar.

Os professores da Educação Profissional e Tecnológica no exercício de sua prática profissional vão adequando sua formação às exigências do ato de ensinar, reconhecendo que a prática pedagógica está revestida de conhecimentos próprios do seu desenvolvimento pessoal e da revisão constante dos significados sociais da profissão e da reafirmação de suas práticas. Nesse contexto, Tardif (2014, p. 181) afirma que:

A prática é como um processo de aprendizagem através do qual professores e professoras retraduzem sua formação anterior e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes, de uma maneira ou de outra, para resolver os problemas da prática educativa.

É de grande importância que o professor da EPT tenha uma boa formação inicial, conhecendo mais do que ele vai encontrar na escola. A escola é múltipla tem os alunos, os pais dos alunos, o conteúdo que ele vai ensinar, tem a relação com os profissionais. Isso tudo interfere no trabalho do professor. Quando o professor não tem acesso ao que acontece dentro da escola na formação inicial ele pode conhecer pouco sobre o conteúdo que vai ensinar e pouco da didática, que faz parte do seu ofício, da sua profissão que é dar aulas e ensinar os conteúdos. Para (Nóvoa, 92, p. 17), “a maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino”.

Nesse processo de construção da prática pedagógica do professor vai configurando o conhecimento que não se reduz à informação. Conhecer implica trabalhar com as informações classificando-as, analisando-as e contextualizando-as. Possibilita que os alunos trabalhem conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los, revê-los, reconstruí-los com sabedoria. Por isso, se faz necessário que o professor faça também uma autoavaliação a respeito de sua atuação, para que o processo que for construído seja organizado.

A avaliação na Educação profissional é um processo de conhecimento e reconhecimento dos saberes assimilados, das competências, das atitudes considerando o tempo de cada aluno para a sua aprendizagem e o seu progresso de aprendizado. É avaliar as atitudes de sua prática e o desempenho dos alunos, não se limitando apenas aos conhecimentos adquiridos ou ao desenvolvimento das técnicas. Tem que se avaliar o todo: a aula; o estágio do desenvolvimento do aluno; o trabalho em grupo; e a forma de como ele age frente às adversidades.

É comum que em algumas instituições os professores avaliem o rendimento dos alunos por meio de provas, preferencialmente, como instrumento exclusivo, sendo estes, presumivelmente o “mediador” da aprendizagem e do conhecimento do aluno, mensurando erros e acertos classificando o aluno em aprovado ou reprovado atribuindo a eles uma nota, menosprezando o desenvolvimento do sujeito como um todo. Libâneo (1994, p. 195) afirma que:

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

A avaliação do desempenho do aluno deve ser versada como um instrumento a serviço da aprendizagem, na melhoria da prática pedagógica do professor, visto que a avaliação é uma ação fundamental e tem por finalidade uma aprendizagem melhor por parte do aluno e a melhoria do ensino. Segundo Luckesi (2002), os instrumentos usados devem ser compatíveis com o conteúdo que foi dado e com a forma como foi dado. Verificando se os objetivos propostos foram atendidos, podendo adaptá-los as especificidades e interesses dos alunos e, por conseguinte adequando as suas propostas educativas.

As possibilidades e necessidades podem ser outras e uma nova postura também pode ser adotada. O professor deve assumir o papel de mediador de conhecimento deixando de ser um mero transmissor de conteúdo, ele deve apresentar possibilidades e orientar os seus estudantes quanto às formas de aprendizado mais pertinentes a cada tipo de conhecimento e estudo, entre as diversas opções a seu alcance, pois segundo Freire (1996, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua construção”.

Atualmente, dispomos de variados instrumentos avaliativos que facilitam a tarefa de avaliar como (observação diária, exercícios, provas, experimentos, projetos, relatórios, trabalhos práticos), no entanto, estes devem ser utilizados nas propostas estabelecidas pelos professores, dentro dos objetivos de ensino que se busca.

Nesse sentido, a necessidade da adoção de diversos instrumentos avaliativos utilizados pelos professores pode oportunizar a melhoria de sua prática pedagógica, para que possa ser verificado o que pode ser melhorado e aperfeiçoado, possibilitando uma melhor organização e planejamento do seu trabalho. E, acerca disso, Haydt (2011, p. 223) coloca que:

Para que a avaliação possa desempenhar essas funções, é necessário o uso combinado de várias técnicas e instrumentos. Quanto mais dados o professor puder colher na avaliação, utilizando instrumentos variados e adequados aos objetivos propostos, tanto mais informações terão a seu dispor para replanejar o seu trabalho e orientar a aprendizagem do aluno.

Sendo assim, a contribuição dos instrumentos de avaliação no processo de rendimento escolar do aluno da Educação Profissional e Tecnológica permite a identificação dos progressos e das dificuldades dos mesmos e a atuação do professor, uma vez que a função de diagnóstico define modificações dos processos de ensino para melhor se cumprir as exigências dos objetivos propostos.

Salienta-se ainda a relevância da utilização de diferentes instrumentos para a avaliação do desempenho do aluno EPT, levando em conta que isso possibilitará a ele demonstrar suas competências e habilidades em diferentes contextos e possibilidades.

4 DESCREVENDO ALGUNS TIPOS DE AVALIAÇÃO E SUAS RELAÇÕES CONTEXTUAIS NA EPT

Avaliar é uma prática fundamental no trabalho do professor para que aconteça o processo de ensino e aprendizagem, pois ela possibilita que o professor reflita, analise e redirecione o trajeto a ser direcionado tanto pelo aluno quanto por ele próprio, propiciando a descoberta de novas experiências de forma que se alcancem os objetivos propostos. Para Luckesi (2011) avaliar é o ato de investigar a qualidade da realidade, o que subsidia se necessário, a decisão de uma intervenção tendo em vista obter um resultado mais satisfatório da nossa ação; mais satisfatório do que o já conquistado. Sob esse enfoque, é necessário perceber que a avaliação acontece no decorrer de todo processo de ensino aprendizagem.

Dessa maneira, se evidencia o fundamento legal que se encontra nas DCN-EPT (Resolução CNE/CP nº1, de 05/01/2021, Capítulo XIII, onde se determina que a avaliação da aprendizagem na EPT deve ser diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

- **Avaliação Diagnóstica**

Possibilita o professor a verificar qual é a real situação do aluno em termos de conhecimentos para realizar o processo de ensino-aprendizagem, pois a partir do diagnóstico, o professor pode fazer correções, considerando a observação de como esse processo ocorre, permitindo que o professor verifique se o aluno se apropriou do conhecimento, realizando um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem para poder redimensioná-lo quando for necessário. Conforme Libâneo (1994), a função diagnóstica permite identificar progressos e dificuldades de alunos e a atuação do professor que, por sua vez, determinam modificações no processo de ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos.

- **Avaliação Formativa**

Visa mostrar ao professor e ao aluno o seu desempenho na aprendizagem bem como no decorrer das atividades escolares, oportunizando localizar as dificuldades encontradas no processo de assimilação e produção do conhecimento, possibilitando ao professor correção e recuperação. Para Luckesi (2011), avaliação formativa ocorre durante um período de formação, não sendo uma verificação de conhecimentos, mas, um interrogar-se sobre um processo educativo, onde os erros são considerados momentos na resolução de um problema e não fraquezas passíveis de repreensão.

- **Avaliação Somativa**

A avaliação somativa tem como função classificar o aluno ao final do semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados. Sobre esse tipo de avaliação Haydt (2011, p. 221) comenta, “este tipo de avaliação tem função classificatória, pois consiste em classificar os resultados obtidos pelos alunos ao final de um semestre, ano ou curso, tendo por base os níveis de aproveitamento preestabelecidos”.

Segundo Luckesi (2011), o ato de avaliar tem a função de investigar a qualidade do desempenho do educando, ou seja, um ato de se produzir conhecimento, pois a avaliação é inclusiva, visto que o educando vai ser ajudado a dar um passo à frente para que desenvolva o seu processo de aprendizagem.

Avaliar não é um ato simples, pois exige do professor um amplo domínio de conhecimentos, instrumentos e técnicas de ensino, uma vez que não é simples avaliar alguém e ser avaliado.

A avaliação da aprendizagem é uma ação fundamental porque tem como principal finalidade a qualidade do aprendizado, visto que ela é o componente que faz o diagnóstico de toda uma aprendizagem.

A Educação Profissional e Tecnológica apresenta particularidade que a distinguem da educação geral. Nela o trabalho é o centro no processo educativo. De acordo com Allain, Wollinger e Moraes (2017, p.6) “o que identifica a Educação Profissional e a distingue de outras modalidades educacionais é a formação para o trabalho”.

Nesse modelo de educação, Ciavatta (2012, p. 84) destaca que:

[...] a educação geral se torne inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação da educação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior.

Essa concepção de formação coloca o trabalho como princípio educativo, que demanda uma educação que ultrapasse a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual. Ela presume também a introdução de conhecimentos relevantes que irá possibilitar ao trabalhador a inserção da dimensão intelectual e trabalho, contribuindo para uma maior autonomia e aptidão desse trabalhador, para que ele possa ter a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho e seja um cidadão apto a cumprir seus direitos e deveres.

A ação do trabalho e educação é uma essência humana, produzida pelo próprio ser humano, ou seja, o que ele é vem a ser produzido pelo seu trabalho. O trabalho faz parte da produção da vida, se transformando numa categoria marcante na trajetória do sujeito, por isso um processo histórico.

De acordo com o artigo 39 da LDB, a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

Nesse sentido, a Educação Profissional é uma educação para o trabalho, visto que ela surge como uma política pública que tem relevância e é primordial para a formação de alunos, para que eles possam ter a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho.

A resolução nº 06/2012 /CNE aponta que:

Art. 5º Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio históricos e culturais.

Nesse aspecto, a Educação Profissional tem um papel imprescindível de colaborar para a formação de indivíduos e profissionais capazes de estimular conhecimentos, habilidades, valores e atitudes diante de situações de vida pessoal e profissional podendo encontrar na formação profissional um recurso mais rápido para conseguir uma formação e, por conseguinte, adequar-se as devidas solicitações junto ao mercado de trabalho.

A educação profissional como política pública tem avançado e auxilia uma mudança na vida dos alunos por meio de qualificação para o mercado de trabalho. Neste sentido, Silva (2009, P. 36) defende que:

Ouvir e articular as demandas do território nos quais essas instituições estão inseridas, com suas possibilidades científicas e tecnológicas, tendo como foco a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social e a construção da cidadania, são imprescindíveis.

É atribuída a educação profissional um nível epistemológico para a técnica, visto que ele envolve não apenas a “prática”, mas também cada situação de trabalho, envolvendo todas as dimensões cognitivas e sociais do saber técnico que concebe uma ampla visão epistemológica da atividade. Implicando em uma comunidade de prática, onde o indivíduo compartilha o seu conhecimento e interagem de maneira contínua, passando a ser um princípio epistemológico.

Com as novas exigências do mundo do trabalho, o trabalhador não deve ter um perfil profissional baseado somente em competências técnicas, mas também em competências atitudinais, emocionais, sociais e culturais, de maneira que o modelo de competência passa a ser utilizado na Educação Profissional.

Não podemos falar em avaliação na EPT sem considerarmos em como desenvolver as competências profissionais do aluno. A abordagem por competências deve estar centrada no conhecimento e na formação do indivíduo para o mercado de trabalho. Desse modo, a avaliação deve ser direcionada no desenvolvimento das ações dos alunos e do modo em como eles serão colocados em situações e em ação durante a sua formação, ou seja, de como serão vistos pelos seus professores, no desenvolvimento, como lidam com as tarefas e resolvem os problemas detectados.

O professor da educação profissional também deve assumir o papel de mediador do conhecimento, apresentando possibilidades e orientando os seus estudantes quanto às formas de aprendizado mais pertinentes a cada tipo de conhecimento/estudo, entre as diversas opções ao seu alcance.

Para Libâneo (2007, p. 309), “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”.

Desse modo, deparam-se vários caminhos onde será possível edificar um diálogo compreensível de como se dá a avaliação na educação profissional e tecnológica repensando sobre a importância da incorporação das técnicas e da ação

em cada plano laboral, produzindo objetos de conhecimento e novas maneiras de participação dos aprendizes e, com isso, elaborar referenciais e instrumentos avaliativos favorecendo a valorização do ser humano e de sua existência.

As Diretrizes Curriculares Nacionais-EPT afirmam que o objetivo da avaliação é favorecer o desenvolvimento contínuo do estudante ao caminho do seu perfil profissional de conclusão objetivado, por meio do desenvolvimento de competências profissionais e da capacidade de aprendizagem.

Praticar um processo avaliativo mais diversificado e inclusivo é primordial para que a educação cumpra com o seu papel social de inclusão e transformação social, principalmente na Educação Profissional e Tecnológica que surgiu com essa finalidade de formação humana e integral.

A avaliação na EPT é uma ação fundamental porque tem por principal finalidade uma aprendizagem significativa e, por conseguinte, uma melhoria do sistema de ensino. Tendo como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem do aluno. Porém é importante que se ponha em prática o ato pedagógico, que se torna um caminho para a aprendizagem. Daí a importância de se planejar, executar e avaliar, visto que a avaliação é o componente que faz o diagnóstico e também, o acompanhamento da aprendizagem. Segundo Demo (1999, p.01):

Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc. Daí os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra.

O papel do professor é de mediar e orientar o processo de ensino e aprendizagem. Para alguns docentes, a avaliação tem o papel de avaliar o ensino e, principalmente, a aprendizagem, visto que ela fornece dados sobre o desenvolvimento dos alunos, através desse processo o professor conhece cada aluno e suas necessidades e investiga o desempenho desse aluno ao longo de todo um ano letivo, podendo assim afirmar se este aluno aprendeu ou não. Kenski (2007, p.46) acrescenta que:

As mediações feitas entre o seu desejo de aprender, o professor que vai auxiliar você na busca de caminhos que levam a aprendizagem, os conhecimentos são a base desse processo e as articulações com esses conhecimentos configuram um processo de interação que define a qualidade da educação.

Assim não devemos falar em avaliação em um conceito e sim conceitos, visto que a avaliação é ampla e abrange vários instrumentos para a aprendizagem que possibilitam ao professor a obter mais e melhores informações sobre o seu trabalho, devendo contemplar as diferentes características dos alunos em seu contexto sócio histórico. Para Oliveira (2008), é um instrumento que pode ser utilizado para análise dos diversos elos do processo de ensino e aprendizagem: o aluno, o professor e todo o contexto escolar. Desse modo, a prática da avaliação deve ser usada como instrumento de aperfeiçoamento do cotidiano escolar.

Para que se obtenha uma visão avaliativa que contemple o ser humano numa perspectiva inter-relacional, é necessário que o professor conheça cada aluno e suas necessidades, se preocupando com a sua aprendizagem, se aprofundando nas técnicas de pensamento desse aluno, ou seja, em como ele age e realiza as suas atividades. Portanto, o professor pode ajudá-lo e orientá-lo, possibilitando uma relação de reciprocidade com ele. Dessa forma, o professor irá saber como anda o processo de aprendizagem desse aluno.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa adotamos uma abordagem qualitativa, por considerarmos que se enquadra melhor com o propósito de nossa pesquisa que é refletir sobre o processo de avaliação da aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica.

Para Minayo (1994), a pesquisa qualitativa considera o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Bogdan e Biklen (1994) caracterizam a abordagem qualitativa por nos permitir apreender, compreender e interpretar situações humanas complexas, que não podem ser isoladas do seu contexto.

Quanto aos procedimentos metodológicos, foram feitas perguntas, por meio da aplicação de um questionário, para compreender o processo de avaliação da aprendizagem na Educação Profissional e Técnica que contribuíram para nos dar

alguns indicativos e algumas premissas sobre a realização das práticas avaliativas desenvolvidas no Instituto Federal de Alagoas, Campus Murici - AL.

Nesse contexto, a instituição de ensino escolhida para a realização da pesquisa foi o Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Murici, localizado na cidade de Murici – AL. O Instituto Federal em questão foi inaugurado em 02 de setembro de 2010 como resultado da expansão da Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica. Localizado na cidade de Murici – AL atende também a cidades circunvizinhas, como Messias, União dos Palmares, Branquinha, São José da Laje e Ibateguara. O campus foi inaugurado com a oferta de educação técnica de nível médio na modalidade integrada com dois cursos na área de agronegócio: Agroecologia, Agroindústria e Alimentos (Proeja), além dos cursos de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais e Metodologias Aplicadas no Ensino de Ciências e Matemática. Os cursos são oferecidos no turno diurno. O campus conta atualmente com 492 alunos distribuídos entre os cursos de Ecologia com 210, Indústria 234, Alimentos 52.

O campus Murici conta com uma enorme infraestrutura, auditório para 163 pessoas, biblioteca, ginásio poliesportivo, laboratórios de Química, Biologia, Matemática e Física. Além dos laboratórios específicos de Agroindústria, Agroecologia, Informática e de Línguas. Fornecendo ao estudante uma boa oportunidade de formação.

A coleta de dados para esta pesquisa se deu através da utilização da plataforma *Google Forms*, onde foi feito um questionário com perguntas semiestruturadas, contendo quinze perguntas, dividida em duas etapas sendo enviadas a nove professores da Educação Profissional e Tecnológica. Sendo que dois atuam no curso de Pós-graduação em Linguagem e Práticas Sociais, dois atuam no curso de Pós-graduação em Ciências e ensino da Matemática e cinco atuam no curso de Agroindústria, pois compreendemos a importância de cada profissional em diferentes áreas para o crescimento profissional do aluno no mercado de trabalho. Na primeira parte foram elaboradas cinco questões para a caracterização da pesquisa, sendo explanado: formação, tempo de experiência na docência, tempo de experiência como docente na EPT e o curso em que esses docentes atuam. A segunda parte foi determinada por dez questões voltadas para os conteúdos relacionados à avaliação, base da investigação desse estudo.

Após uma visita ao *Campus* IFAL Murici, no dia dois de maio foi entregue a secretária do *Campus* a carta de apresentação de acadêmico (a) pesquisador (a) para a realização desta pesquisa em ambientes externos ao Instituto Federal de Alagoas, visto que, neste dia o coordenador do *Campus* IFAL Murici não se encontrava. A secretaria me disponibilizou o número do telefone do coordenador para que eu pudesse solicitar sua autorização para a execução e coleta de dados desta pesquisa. No mesmo dia enviei uma mensagem via rede social *WhatsApp* às 14h:21min horas, onde ele me respondeu e marcamos no dia oito de maio a minha segunda ida ao *Campus*. No entanto, logo cedo mandei uma mensagem perguntando se estava tudo certo para a minha ida, ele me respondeu que não se encontraria, pois estaria a semana toda ocupado numa banca de concurso e reuniões gerais. Foi neste momento que o coordenador do *Campus* sugeriu a elaboração de um formulário para que eu obtivesse uma recepção maior quanto à busca desses dados que seriam realizados por meio da plataforma *Google Forms* com perguntas sobre o tema da pesquisa e depois da elaboração do mesmo, fosse enviado o link para que ele distribuísse aos professores, visto que eles responderiam online. O formulário foi enviado ao coordenador do *Campus*, que também participou da pesquisa visto que, ele é professor e dez professores no dia treze de maio de 2023. No entanto, cada professor tinha livre escolha para acessar o link e responder ou não o questionário. Nove professores responderam o questionário e um professores não respondeu.

O questionário foi realizado na plataforma *Google Forms*, e apresentado de forma online na rede social *WhatsApp* e E-mail. Ficando acessível durante dez dias no mês de maio de 2023, uma vez que a facilidade e a possibilidade do uso desta plataforma em qualquer lugar e tempo a critério do professor por meio de diferentes ferramentas digitais possibilitaram uma devolutiva rápida e detalhada sobre questões relacionadas à avaliação.

ANÁLISE DOS DADOS

A etapa de análise de dados em uma pesquisa tem por objetivo discutir, analisar e interpretar os dados coletados, organizados em categorias e assim desenvolver o conhecimento sobre o tema investigado.

Dessa maneira, com os dados obtidos buscamos desenvolver um processo de análise que nos permitisse compreender relações entre o referencial teórico e o

material coletado na pesquisa, propiciando a interpretação das informações obtidas com maior clareza.

Os dados alcançados através das respostas das perguntas abertas foram colocados em quadros permitindo a organização a partir das análises e interpretações. E como forma de preservar a identidade dos docentes usamos a letra “P”, inicial de professor, seguida do número que atribuídos. Desse modo, os professores foram escolhidos em: P1, P2, P3 e assim sucessivamente.

Apresentaremos, com base no quadro que segue, o perfil dos docentes participantes dessa pesquisa:

PROFESSOR	TEMPO DOCÊNCIA	TEMPO DE DOCÊNCIA NA EPT	CURSOS EM QUE ATUAM	FORMAÇÃO
P1	13 anos	13 anos	Pós-graduação em Linguagem e Práticas Sociais	Doutor em Linguística
P2	9 anos	7 anos	Pós-graduação em Ciência e ensino da Matemática	Doutorando em Física
P3	10 anos	8 anos	Agroindústria	Bacharel em Engenharia Civil
P4	9 anos	9 anos	Agroindústria	Tecnólogo em Laticínios
P5	17 anos	13 anos	Agroindústria	Mestre em Educação Profissional e Tecnológica

P6	19 anos	8 anos	Pós-graduação em Linguagem e Práticas Sociais	Doutor em Linguística
P7	7 anos	5 anos	Agroindústria	Doutor em Linguística
P8	8 anos	6 anos	Agroindústria	Bacharel em Engenharia Química
P9	16 anos	9 anos	Pós-graduação em Ciência e ensino da Matemática	Bacharel em Física

O perfil dos docentes observados no IFAL, *Campus* - Murici que trabalham com a EPT é muito diversificado. Há profissionais com muitos anos de trabalho e experientes; doutores e mestres atuam juntos com bacharéis e tecnólogos ministram as mais diferentes disciplinas, resultando em diferentes práticas pedagógicas e, conseqüentemente, desenvolvendo diferentes concepções de práticas de avaliação da aprendizagem.

Na segunda parte do questionário estão descritas as percepções que os docentes têm sobre a avaliação na EPT.

COMO OS PROFESSORES CONCEITUAM SUAS PRÁTICAS AVALIATIVAS

P1	Algo muito relativo. Avaliar para que e por quê? Quais os direcionamentos que devemos ter na hora de fazer essas provocações aos alunos? Avaliação deve ter como consideração aspectos da melhoria do processo de ensino-
----	---

	aprendizagem, caso o contrário perde o seu sentido.
P2	Defino avaliação como sendo uma parte do processo de ensino e aprendizagem, que gera informações para o professor sobre a aprendizagem dos alunos, permitindo realinhamento de metodologia, de acordo com o que os dados mostrarem.
P3	Processo contínuo de verificação da aprendizagem do aluno, e do professor também (tendo em vista a percepção da forma como este conseguiu transmitir conhecimento).
P4	Para mim avaliação é o momento da troca de informação. É quando sinto o que os estudantes estão me dando como <i>feedback</i> do que eu planejei para eles.
P5	É um meio eficiente pelo qual podemos verificar a aprendizagem discente.
P6	É uma verificação contínua do processo de ensino/aprendizagem.
P7	Uma das atribuições mais difíceis
P8	Avaliação somativa, classificando o resultado de aprendizagem alcançada pelo aluno de acordo com o seu nível de aproveitamento.
P9	Pertinente.

Pelos depoimentos apresentados, percebemos que os professores definem a avaliação como uma forma de observação do desempenho dos alunos sobre os conteúdos que são dados. Notamos ainda que, para P3 e P6, a avaliação tem a função de verificar a aprendizagem do aluno e do próprio ensino a partir dos resultados do que foi por ele ensinado. Ademais, é importante que em seus comentários torna-se evidente que a conceituação da avaliação é a busca dos resultados, pelos professores, do que foi ensinado, visando o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

A avaliação deve ser entendida como um processo que indica os avanços e as dificuldades na ação educacional, devendo reportar ao professor a uma reflexão sobre a sua prática e deve ser utilizada como instrumento a serviço da aprendizagem do aluno, permitindo uma investigação melhor de quais ações pedagógicas podem ser usadas durante o processo de ensino-aprendizagem. Luckesi (2011) define a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Desse modo, tornando-se uma forma de apreciação do seu desempenho sobre os conteúdos que veem a ser ministrados.

NA SUA PRÁTICA DOCENTE, VOCÊ ENCONTRA DIFICULDADES COM A AVALIAÇÃO? SIM OU NÃO. JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

PROFESSORES QUE SENTIRAM DIFICILDADES

P1	Sim. Porque em alguns momentos, devido ao caráter da disciplina, que é na área de exatas, verificamos alunos que têm muitos problemas na base matemática. Problemas que não são fáceis de sanar, mesmo o (a) aluno (a) tendo ajuda com monitoria, atendimento discente, etc. Este tem sido o principal problema que tenho encontrado.
P3	Sim. Embora avaliação somativa, os alunos não desenvolvem as atividades

	propostas e conseqüentemente vão mal na prova. Vejo essa opção como uma forma de ajudar o aluno, porém nesse primeiro bimestre encontrei dificuldades devido ao baixo rendimento da maioria dos alunos.
P8	Sim. Nem todos os alunos se adaptam a diversidade de avaliar.
P9	Sim. Porque cada aluno merece um cuidado especial.

Os professores P1, P3, P8 e P9 revelaram que têm dificuldades para avaliar os seus alunos. No dia a dia, o professor precisa lidar com diferentes tipos de alunos, pois, é preciso que o professor planeje e execute uma avaliação contínua do seu aluno, visto que não é fácil para o professor encontrar uma metodologia e instrumento adequado que expresse se o aluno conseguiu atingir ou não a competência.

E mesmo com a existência de diversos instrumentos, a avaliação somativa citada pelo professor P3, é uma prática tradicional utilizada para mensurar o desempenho quantitativo dos alunos, que geralmente é feito por meio de aplicação de provas e testes. Para Vasconcellos (2009), a avaliação, quando praticada amparada na perspectiva tradicional é utilizada como processo de medida do rendimento escolar, valorizando somente aspectos técnicos, de racionalidade e de eficiência voltada para a função classificatória, que enfatiza os resultados.

O professor deve perceber a avaliação como uma forma de analisar sua prática e, por conseguinte, saber o que precisa ser mudado nela. Observando o que os alunos aprenderam, o professor avalia o que precisa ser mudado, e esse tipo de observação tem que ser feito diariamente. Para Sousa (2010, p.90), o professor “deve buscar novas formas de ajudar o aluno, despertando o seu interesse, desafiando-o, levando a discussão e à ação-reflexão, auxiliando-o a descobrir o significado e o contexto do conteúdo abordado”. Cabe ao professor gerenciar a construção e o compartilhamento do conhecimento.

PROFESSORES QUE NÃO SENTIRAM DIFICULDADES

P2	Não. Como já informado a avaliação é resultado de nossas ações pedagógica... não poderemos esperar que a avaliação com resultados expressivos se você não provoca este direcionamento. Avaliação além de contínua ela deve ser discutida. Se não teremos falhas importantes lá na frente
P4	Não. Como ao passar do tempo, compreendi que prova não prova nada, e que é necessário conhecer a turma para melhor adequar os instrumentos de avaliação.
P5	Não. Considero que minha avaliação, que se adapta de acordo com a turma, ocorre de maneira tranquila, sem problemas.
P6	Não. Como vejo a avaliação como parte do processo, em todo tempo é tudo como oportunidade para aprender e se avaliar
P7	Não. Como faço várias formas de avaliação e de maneira contínua, não tenho problemas.

Os professores relataram que não sentem dificuldades quanto às suas práticas avaliativas. Corroborando com a resposta dos professores P4 e P5, a avaliação tem que se adaptar com a turma, visto que será um trabalho que vai requerer uma relação de troca entre os envolvidos onde demanda da atenção do

professor e a participação do aluno. Dessa maneira, a avaliação da aprendizagem assume uma função norteadora, possibilitando ao aluno tomar conhecimento de seus avanços e dificuldades, para continuar o processo de construção de seu conhecimento. Segundo Demo (1999, p.01).

Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc. Daí os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra.

A avaliação não pode ser uma ação isolada nesse processo de ensino e aprendizagem, mas parte de toda uma observação e planejamento para que os objetivos sejam atingidos.

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NA SUA PRÁTICA DOCENTE

P1	A avaliação é um mecanismo que eu uso para avaliar e detectar as dificuldades dos alunos. Uma forma de incentivar que o aluno estude, por isso opto por avaliar atividades em sala e para casa. O aluno infelizmente em sua maioria das vezes só desenvolve se valer nota.
P2	Um parâmetro para que possamos identificar se a metodologia tem provocado o resultado esperado. Entender onde efetivamente está ou estão o (os) problemas. É, conjuntamente, buscar os melhores caminhos para um resultado efetivo do ensino-aprendizagem.
P3	É necessário não apenas para conferir nota, mas para tentar verificar se, de fato e como, o aluno aprendeu um determinado conteúdo.

P4	Avaliação serve para direcionar o que pode ser mudado em benefício da construção do aprendizado.
P5	Ela importa na medida em que é meio de obtenção de dados sobre a aprendizagem dos alunos.
P6	Quantificar de várias formas o quanto o aluno sabe.
P7	Complementar a todas as formas de avaliação.
P8	Numa escala de 0 a 10 eu daria 8.
P9	Muito importante.

A avaliação é importante porque ela é um elemento norteador do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando uma melhor reflexão sobre suas ações, sobre novos meios de desenvolver seu trabalho docente. No entanto, os professores P1 e P2 mostraram que utilizam os dados obtidos sobre a aprendizagem do aluno, como um indicativo do que deve ser melhorado para que a aprendizagem aconteça. Uma vez que, para o professor P3 a avaliação é mais do que aferir os resultados, registrar e classificar os alunos em aprovados ou reprovados através de “notas”. Avaliar requer o compromisso com o ensino e com a aprendizagem considerando que essa prática contribui para o desenvolvimento de uma aprendizagem que tende a ser satisfatória, garantindo a qualidade do resultado que se espera. De acordo com Hoffmann, (2001, p. 18).

Avaliar para promover significa, assim, compreender a finalidade dessa prática a serviço da aprendizagem, da melhoria da ação pedagógica, visando à promoção moral e intelectual dos alunos. O professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagem. Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação e conhecimento de cada um dos alunos, sem perder a observação do conjunto e promovendo sempre ações interativas.

É importante destacar que na avaliação o professor deve apresentar possibilidades, orientando seus estudantes quanto às formas de aprendizado mais pertinentes a cada tipo de conhecimento/estudo, proporcionando ao aluno o entendimento de que ele é produtor do seu conhecimento dentro e durante todo o seu processo educativo.

INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAR OS ALUNOS

P1	Exercício após todas as atividades teóricas, relatório após as aulas práticas ou prova-teórico-prática com questões objetivas e subjetivas, seminários, produção de um produto ou um vídeo aula ensinando um fluxograma de um produto aprendido durante a disciplina.
P2	Trabalhos individuais e em grupo; participação em atividades diversas realizadas durante os sábados letivos, tal como: feira de ciências; apresentação experimental; prova.
P3	Todos os instrumentos avaliativos possíveis, nunca me detenho a um só, geralmente os que mais se adaptam. Seminário, oficinas, avaliação individual ou em grupo, etc.
P4	Prova, lista de exercícios, participação em atividades de sala e extracurriculares
P5	O desempenho (resultado) e o interesse (processo) durante a atividade proposta

P6	Seminários, roda de conversa, entrega de atividade, avaliação.
P7	Prova, relatório, apresentação, debate e roda de conversa.
P8	Prova, relatório, apresentação, debate e roda de conversa.
P9	Atividades de fixação, desafios e provas.

A avaliação mostra o resultado de como está sendo conduzido o processo de ensino-aprendizagem. Para Luckesi (2002) os instrumentos utilizados devem ser compatíveis com o conteúdo que como foi dado e com a forma como foi dado. Atualmente os professores dispõem de diversos instrumentos que facilitam o ato de avaliar, dentro dos objetivos que buscam. Através dos depoimentos para esta pesquisa, notamos que os professores utilizam diversos instrumentos para acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, visto que a avaliação tem a função de propiciar elementos para a tomada de decisão do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, visto que irá possibilitar ao aluno que ele demonstre suas competências e habilidades em diferentes contextos.

INFORMA AO ALUNO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE SUA APRENDIZAGEM

P1	Sim. À medida que detecto problemas na aprendizagem durante realização de atividades avaliativas, busco compreender, de maneiras mais individualizadas, os problemas que o estudante tem tido.
P2	Algumas vezes. Porque devido o número de alunos não conseguimos pontuar toda a turma. Entretanto, existe uma

	verificação geral da aprendizagem ao realizar a análise da prova aplicada.
P3	Sim, devemos sempre. Nós temos esses acompanhamentos também suportados na pedagogia. Fazemos um acompanhamento com atendimentos individuais desses alunos.
P4	Sim. Ao final do bimestre ao entregar a nota é explicada ao aluno o porquê da nota e onde ele pode melhorar ou onde ocorreu a melhora.
P5	Sim. Entrego as atividades, provas, fazendo sempre correção.
P6	Sim. Acho importante para o aluno acompanhar seu desempenho.
P7	Sempre. Meu aluno é consciente de tudo nas minhas aulas.
P8	Sim. Por meio da exposição do seu crescimento.
P9	Sim. Na entrega dou o <i>feedback</i> .

Quando questionados se informa ao aluno sobre o desenvolvimento de sua aprendizagem, os professores P1, P3, P4, P6 e P8 corroboram e deixam claro os seus objetivos e conteúdos propostos aos alunos tornando o processo avaliativo coerente e responsável, possibilitando ações de intervenções sempre que houver necessidade. Nesse sentido, podemos observar ainda que a informação sobre o desenvolvimento do aluno também é feita através do *feedback*, como é relatado acima pelo professor P9. Dar o *feedback*, é tão importante quanto explicar os objetivos dos conteúdos,

tendo em vista o que um dos professores respondeu, expor o crescimento deste aluno, para eles saberem do seu processo de evolução de sua aprendizagem.

Para Luckesi (2011) o valor da avaliação se encontra no fato de o estudante poder tomar conhecimento do porquê está sendo avaliado, podendo assim analisar seus avanços e suas dificuldades. Por isso, é imprescindível que o aluno saiba em que está sendo avaliado e que conheça e entenda os critérios da avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação é um processo constante na vida do ser humano e está presente em nosso cotidiano intervindo em diversas esferas da sociedade, contribuindo para as decisões perante diversas situações que vivenciamos.

A concepção de avaliação é entendida como uma forma de verificação, dos resultados alcançados durante o processo de ensino e aprendizagem realizada pelo professor, do que os alunos aprenderam. Para compreender a avaliação como uma prática formativa, será necessário que o professor tenha a sua prática comprometida com a aprendizagem de todos os alunos. Onde os instrumentos avaliativos utilizados irão facilitar a tarefa de avaliar, pois a partir deles será possível verificar se os alunos estão obtendo conhecimento e desenvolvendo habilidades e competências.

Esta pesquisa objetivou discutir sobre o processo da avaliação da aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. Posto que, ao avaliar em diversos momentos o professor deve utilizar diversos instrumentos para poder ter um melhor acompanhamento de ensino e aprendizagem, pois a avaliação lhe dará subsídios para a tomada de decisões a caminho do processo de ensino aprendizagem. Levando em conta, que a avaliação não deve se limitar a dar notas, classificando os estudantes em aprovados ou reprovados, ela deve ser um processo contínuo realizado ao longo do ano letivo para que se possa acompanhar o desenvolvimento do aluno, observando se os mesmos conseguiram alcançar os objetivos que foram pretendidos. A prática avaliativa na EPT tem que atingir as competências e habilidades que sejam necessárias para o desempenho de sua atividade profissional, visto que os alunos deverão vivenciar situações semelhantes ao ambiente de trabalho.

De modo que é reconhecendo os seus saberes adquiridos, habilidades e atitudes que o professor pode conduzir um desempenho profissional competente em conjunto com sua prática na EPT, visto que eles a definem como uma forma de observação do seu desempenho sobre os conteúdos que são dados.

Os resultados obtidos com esta pesquisa que envolveram reflexões sobre o processo da avaliação na Educação Profissional e Tecnológica nos remetem à importância do aperfeiçoamento da prática docente como uma estratégia norteadora que permite ao professor identificar as possibilidades e necessidades dos alunos da educação profissional que possibilita uma melhor reflexão sobre suas novas ações, sobre novos meios de desenvolvimento de seu trabalho. Bem como, a utilização de instrumentos avaliativos que facilitarão a prática pedagógica do professor e o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos da Educação Profissional e Tecnológica.

Assim, a contribuição do processo de avaliação na EPT favorece o papel do professor, no processo de rendimento escolar do aluno permitindo a identificação dos progressos e das dificuldades dos mesmos, uma vez que a prática da avaliação consciente define modificações dos processos de ensino para melhor se cumprir os objetivos propostos. Por isso, é imprescindível a adoção de variados instrumentos de avaliação por parte do professor para que se possa acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos, uma vez que o objetivo da avaliação é acompanhar o processo de construção da aprendizagem desse aluno.

Verificou-se que, para os professores, ela é o elemento norteador do processo de ensino e aprendizagem, pois além de ela possibilitar uma reflexão sobre suas ações e, por conseguinte, suas práticas. É importante salientar, que os professores estão preocupados em encontrar uma metodologia e instrumentos que se adequem melhor as suas necessidades e a singularidade de cada aluno, mesmo alguns encontrando dificuldade em avaliar no dia a dia o que vai precisar de uma atenção e um planejamento contínuo.

Acreditamos que o professor possui um papel de orientar e acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, mostrando-lhes o caminho a seguir. Ele deve compreender que ensinar é possibilitar a construção de conhecimento para que a

aprendizagem ocorra com a sua mediação para que ele domine melhor a competência das práticas de avaliação adquirindo melhores condições de ensinar e realizar a avaliação de seus alunos. E, dessa forma, fazer uso de instrumentos que possibilitem a formação do aluno para o mercado de trabalho, tendo em vista um direcionamento adequado para que se possa ter êxito do processo de ensino e aprendizagem para que seja possível superar as dificuldades encontradas nas avaliações do cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS:

ALLAIN, Olivier; GRUBER, Crislaine; WOLLINGER, Paulo. **Desafios epistemológicos para a Educação Profissional Tecnológica**. V Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica – SENEPT, At Belo Horizonte, MG, 2017.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1/2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 2021, n. 3, p. 9. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 20 abr. 2023.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 6 de 20 de setembro de 2012**. Disponível em: Acesso em: 20 abr. 2023.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Maria. Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2012.

DEMO, Pedro. **Teoria e prática da avaliação qualitativa**. Revista Perspectivas, Campos dos Goytacazes, v.4, n.7, p. 106-115, janeiro/julho 2005.

_____, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 6ª Edição, Campina, SP: Autores Associados, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática 2011.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação 2001.

KENSKI, Vani. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994.

_____, et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 17. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1994.

NÓVOA, A. **Os Professores e as Histórias da sua Vida**. In: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de Professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1992.

OLIVEIRA, A.; APARECIDA, C.; SOUZA, G. M. R. **Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de Pedagogia**. In: EDUCERE, 14. 2008, Curitiba, *Anais...* Curitiba; PUC-PR, 2008.

SOUSA, Sílvia R. **Educação e as novas tecnologias da informação e comunicação**. Módulo IV do curso de Pedagogia em EAD, do Programa da Universidade Aberta do Brasil. Teresina-PI UFPI, 2010.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 19. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 12. ed. São Paulo: Libertad, 2009.